

Investigação sobre o mercado de trabalho para o bibliotecário na Internet: relato de pesquisa em andamento

Sofia Galvão Baptista

Arlan Morais de Lima

Marmenha Maria Ribeiro do Rosário

Trata-se de um relato de pesquisa em andamento sobre mercado de trabalho na Internet. Mostra resultados preliminares obtidos sobre as atividades dos bibliotecários que foram coletados por meio de entrevistas com os profissionais formados pela Universidade de Brasília no período de 1995 a 2000 e por meio da observação de sites de biblioteca de Brasília, DF.

Palavras-chave: mercado de trabalho - Internet

1 Introdução

Pretende-se apresentar um relato parcial de pesquisa em andamento sobre o potencial do mercado de trabalho na Internet para o bibliotecário. A pesquisa tem como objetivo identificar quais as tarefas e atividades relativas à Internet que estão sendo praticadas por esse profissional. Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado por meio de três levantamentos. No primeiro, está prevista uma entrevista estruturada com os bibliotecários formados pela Universidade de Brasília entre 1995 e 2000, sobre as tarefas que eles estão exercendo na Internet. O outro levantamento prevê a observação dos portais ou *sites* de bibliotecas de Brasília disponíveis na Internet, utilizando um *check list* e, posteriormente, uma entrevista estruturada com a equipe responsável pelos sites observados. Nesta etapa, a intenção do estudo é verificar qual é o profissional responsável pela arquitetura dos dados, pelo sistema de navegação e pelo sistema de recuperação.

2 O mercado da internet

Atualmente, vive-se uma nova fase em relação à Internet. Após alguns anos de reflexão sobre a rede, conseguiu-se reunir alguns conhecimentos sobre os seus significados. É inegável que o fenômeno representa uma revolução no cotidiano de qualquer profissão. Passado o momento inicial de entender seus significados, chega-se à fase de investigar as conseqüências dessa nova prática de armazenar, processar e recuperar informação para essa classe profissional. Portanto, são imprescindíveis os estudos sobre a Internet como mercado de trabalho para os bibliotecários. Para este profissional, a Internet representa a transferência de um ambiente já conhecido para o meio digital. As habilidades dominadas há tanto tempo podem ser facilmente transferidas para o ambiente da rede.

Algumas questões surgem: O profissional tem consciência disso? Ele está preparado para ocupar este espaço? Quais as habilidades necessárias para atuar na Internet? Qual o profissional que efetivamente está operacionalizando as tarefas de planejamento dos sites de bibliotecas, da oferta de serviços, da organização do conteúdo e da disseminação e recuperação da informação?

Observa-se na literatura um leque enorme de tarefas possíveis para a operacionalização da rede. Algumas bem próximas do cotidiano dos bibliotecários e outras nem tanto. Sob o título habilidades necessárias aos profissionais da informação para atuar na Internet, vários autores deram alguma contribuição. Em alguns relatos, não está claro qual o profissional envolvido, como ressalta Almeida Júnior (2000, p. 32): *“Um nome que vem sendo utilizado recorrentemente é profissional da informação. Na verdade, essa é uma designação não*

específica do bibliotecário, mas que abrange um grupo de profissionais que atuam tendo como base a informação”.

Tarapanoff (1999, p.35), referindo-se à conferência da FID de 1996, comenta que os tradicionais papéis do profissional da informação continuaram basicamente os mesmos (empréstimo, pesquisa em linha, recuperação da informação, indexação, atendimento e treinamento de usuários), mas que outros perfis que começam a aparecer e devem ser buscados. Baseando-se em Jucquois-Delpierre, a autora relaciona as seguintes profissões: pesquisador, especialista ou gerente da cultura; consultor de informação; especialista em computação ou software; editor; desenhista gráfico; desenhista ou especialista em multimídia, imagem e vídeo; editor de Internet; comunicador, relações públicas e publicidade; tradutor; pesquisador de mercado; jornalista, produtor para rádio e televisão; publicador; especialista em tecnologia da informação; gerente de informação ou organizador de bases de dados.

Para Best-Nichols (1997), as oportunidades de atuação na Internet para o bibliotecário são as seguintes: indexadores; analista; intermediários (*information broker*); desenvolvedor de coleções; consultores; criadores; gerente de base de dados; fornecedor de base de dados; desenvolvedores de base de dados; técnico digital; digitalizador; disseminador; empresário; avaliador; projetista (*design*) gráfico; codificador html; analista de segurança na Internet; intérprete-jornalista eletrônico; profissional do conhecimento; administrador de rede local; pesquisadores de mercado; navegador; negociador; organizador; gerente de projetos; gerente de documentação; especialista em reempacotamento; vendedor; estrategista; administrador de sistemas; líder; membro de equipe; instrutor; bibliotecário virtual; *webmaster*.

Em algumas atividades descritas pelas duas autoras é fácil identificar as tarefas do ciclo documentário, porém em outras verifica-se a exigência de habilidades não inerentes às competências básicas do bibliotecário.

Pinfield (1999) aponta a necessidade de um bibliotecário híbrido (originário de cruzamento de espécies diferentes) para atuar na biblioteca digital. Ele aponta as habilidades que eram necessárias antes: classificar, catalogar, fazer entrevistas, conhecer fontes de referência, fazer orçamento, treinar usuários, avaliar, comunicar e atuar como relações públicas (RP). Para o meio eletrônico, o autor amplia a lista: saber informática, trabalhar com metadados, saber ensinar, ajudar o usuário na localização de fontes, saber navegar, ser flexível, ter capacidade em aprender rápido, oferecer produtos de qualidade, ser um negociador e ter habilidades para desenvolver projetos.

As listas são longas, os autores procuram mostrar todas as possibilidades. Alguns, para sintetizar, falam da transferência da biblioteca tradicional para a biblioteca virtual, sendo assim apenas uma mudança de ambiente. Lynch (2000) não concorda, afirmando que num ambiente de biblioteca tradicional as coleções são padronizadas e na Internet são amplamente dispersas.

O fato de a Internet ter uma quantidade enorme de informações dispersas transformam-na num caos informacional, criando a necessidade de filtros. Essa necessidade é o melhor nicho de mercado para o bibliotecário.

Rowbotham (1999) sintetiza todas as atividades possíveis na Internet para o bibliotecário em três tarefas básicas: arquitetura de dados, sistema de navegação e sistema de recuperação. E Gomez e Motaño (2000) sintetizam as tarefas para o meio eletrônico desta forma: oferecer acesso à informação, dar assistência ao usuário e projetar sistema com base nas necessidades do usuário.

Concretamente, o órgão oficial que controla os empregos nos EUA, o U.S. Department of Labor, afirma que bibliotecários estão sendo contratados pelo fato de possuírem habilidades de organização da informação, conhecimento de base de dados e de sistemas de automação para bibliotecas. Estes profissionais estão sendo contratados por organizações para implementar sistemas de informação na Internet.

Blattman e Alves (2000, p123) citam pesquisa de Merlo Vega e Sorli Rojo de 1997 junto à bibliotecas espanholas, mostrando as atividades realizadas: 42,4% mantêm de uma a três horas diárias de conexão com a Internet; 16% ficam de três a cinco horas e 9,6% ficam mais de cinco horas conectadas, realizando as tarefas de: responder mensagens eletrônicas; selecionar sites; participar de listas de discussões; pesquisar preço em livrarias virtuais; consultar publicações eletrônicas: periódicos; livros e obras de referência; responder

perguntas dos usuários; elaborar boletins e sumários; realizar empréstimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica e catalogação *online*.

3 A construção de sites de bibliotecas virtuais na internet

A literatura aponta que os sites podem ser construídos por bibliotecários. Essa tarefa pode ser realizada pelo arquiteto da informação, uma nova denominação para o bibliotecário, ou por uma equipe multidisciplinar. Bradley (2000) afirma que os bibliotecários são arquitetos da informação naturais.

Para isso, o profissional precisa investir na educação continuada, para melhorar a compreensão da organização e estruturação de conteúdos para o meio eletrônico.

O estudo exploratório realizado por Paz (2000) sobre as características das *homepages* de bibliotecas universitárias brasileiras na Internet e as características (formação do responsável e grau de participação dos bibliotecários) do profissional responsável pela manutenção mostra que, das 35 respostas recebidas sobre os responsáveis pelo planejamento e manutenção das páginas de bibliotecas universitárias pesquisadas, 18 profissionais são da área de biblioteconomia e documentação.

Smith (2000) aponta os critérios que os bibliotecários devem ter em mente para construir sites de bibliotecas: os cuidados devem prever a cobertura dos assuntos, a amplitude, profundidade, idade das informações e formato. É preciso verificar também a precisão, confiabilidade, atualização e exclusividade. Outros critérios seriam: apresentar boa redação, ser graficamente bem feito e ter a definição do público-alvo.

A literatura mostra em termos ideais e em termos concretos as atividades possíveis para o bibliotecário na Internet. Com base nessas evidências, a pesquisa irá verificar quais as tarefas que estão sendo realizadas pelo bibliotecário no âmbito do DF, se eles participam do projeto e implementação do “site” ou “portal” e se estão preparados ou investindo em treinamento para atuar na Internet.

4 Metodologia

A proposta desta pesquisa está fixada nas três tarefas básicas citadas por Rowbotham(1999): arquitetura de dados, sistema de navegação e sistema de recuperação. Utilizou-se também a proposta do estudo exploratório realizado por Paz (2000) sobre as características das *homepages* de bibliotecas universitárias brasileiras na Internet e características (formação do responsável e grau de participação dos bibliotecários) do profissional responsável pela criação e manutenção das páginas de bibliotecas.

O estudo está sendo executado por meio de três levantamentos:

a) No primeiro levantamento, foram verificadas as tarefas e as atividades que os bibliotecários, formados pela UnB do período 1995-2000, estão realizando na Internet. O bibliotecário foi questionado quanto à formação recebida no curso regular de Biblioteconomia e às exigências da Internet para atuar como intermediário entre a informação e o usuário.

As atividades elencadas foram as seguintes:

- uso de bases de dados e mecanismos de busca disponíveis na Internet;
- atividade de “navegação” na Internet
- tarefa de “filtrar” informações relevantes obtidas na Internet;
- atividades de reempacotar informação e agregar valor para o usuário.

Foi verificado também se o bibliotecário está atuando na administração e organização da informação quanto às atividades de:

- gerente no planejamento, criação e manutenção de sites e portais;
- comunicação, marketing e relações públicas;
- produção de base de dados;
- editor e desenhista gráfico na elaboração de *homepages*.

No final da entrevista, o bibliotecário foi convidado a expressar sua opinião quanto à potencialidade do mercado de trabalho na Internet.

b) No segundo levantamento, estão sendo observados os sites de bibliotecas de Brasília quanto ao conteúdo, serviços oferecidos e atendimento ao usuário. Utilizou-se o roteiro abaixo:

- Informativos (acervo, histórico da biblioteca, missão e objetivos e endereço);
- produtos e serviços de acesso à informação oferecidos (catálogo *online*, acesso para outras fontes/base de dados (*links*); referência *online*, acesso para periódicos eletrônicos, tutorial, mapa do *site* e outros serviços);
- Serviços de controle do usuário (cadastramento *online*, reserva *online*, contador de acesso e sugestões via *email*).

c) No terceiro levantamento, serão realizadas entrevistas com a equipe responsável pelo site. Esta etapa do estudo encontra-se na fase do pré-teste. Para concretizá-la, pretende-se entrevistar a equipe responsável pelo planejamento, criação e manutenção dos sites observados na fase anterior da pesquisa

As fontes dos dados para o primeiro levantamento foram os bibliotecários formados no período entre 1995 e 2000, a quem foi solicitado responder questões sobre a formação recebida ou treinamento na área de tecnologia da informação e as atividades exercidas. Foram realizadas entrevistas estruturadas via correio eletrônico ou telefone, tendo como base o cadastro dos ex-alunos.

No segundo levantamento, foram utilizados os próprios portais/ sites identificados na Internet para observação e como ponto inicial de contato com seus responsáveis.

Na terceira fase, será realizada uma entrevista estruturada com a equipe responsável pelo site, como meio de obter as informações sobre o tipo de profissional e atividades no planejamento, criação e manutenção de sites.

O universo da pesquisa abrange todos os formados no período de 1995 a 2000, e todos os portais identificados na Internet, cujas bibliotecas estejam sediadas em Brasília. Numa estimativa preliminar, serão entrevistados 50 ex-alunos dos 130 formados que estão atuando em bibliotecas. Em relação aos portais de bibliotecas, serão contatadas as bibliotecas especializadas ligadas ao governo, da área jurídica e do legislativo, as bibliotecas universitárias, bibliotecas públicas e escolares de Brasília.

5 Análise dos dados

Com o intuito de identificar o mercado existente na Internet, foram conseguidos os seguintes dados até o momento.

5.1 Entrevista com bibliotecários

Nesse primeiro levantamento, foram verificadas as tarefas e atividades que os bibliotecários formados pela UnB do período 1995-2000 estão realizando na Internet.

Foram entrevistados 21 bibliotecários. Dois afirmaram que não estão realizando nenhuma atividade na Internet.

Tabela1 - Uso da Internet

Pode ser visto que as atividades de uso de mecanismo de busca, de filtrar informação e de uso de bases de dados são as mais freqüentes. Na opção "outras atividades", os entrevistados apontaram lista de discussão, intercâmbio de lista de duplicatas via correio eletrônico; alimentação de base de dados.

Nota-se que poucos bibliotecários estão realizando as atividades mencionadas na Tabela 2, incluindo as tarefas de gerência e planejamento de sites. Nesta questão, quatro bibliotecários declararam que precisaram de treinamento para a construção e *design* de *homepage*

Os entrevistados que comentaram as oportunidades de trabalho na Internet apontaram as seguintes áreas: marketing na WEB, administração de redes, editoração eletrônica e indexação de *homepage*. Percebe-se que as indicações mostram um mercado potencial ainda não ocupado, ao se considerar as respostas desta amostra. Os resultados apontam que os bibliotecários entrevistados estão realizando mais atividades de atendimento e prestação de serviço ao usuário do que na área gerencial, comunicação e construção de *homepage*.

5.2 Análise dos sites

Até o momento, foram observados 29 sites de bibliotecas do DF, conforme descrito na Tabela 3.

Verificou-se que dentro do tópico “informativos”, 21 têm informação sobre o acervo e 22 sobre o histórico; 24 expressam a missão da biblioteca; 23 trazem o endereço; 16 mostram o horário de funcionamento; 13 apresentam notícias e 15 normas de empréstimo.

Em relação a “produtos e serviços”, notou-se que 17 sites têm catálogo *online*; 14 mantêm serviço de referência *online* por meio de *email*; 13 têm acesso para periódico; 10 para fontes de informação, 11 remetem para outros *links*; sete trazem o mapa do site e três o mapa da biblioteca; e 9 fornecem um tutorial (manual de ajuda ao usuário).

Quanto aos “serviços de controle dos usuários”, 14 mantêm espaço para sugestão; um faz cadastramento *online*; dois fazem reserva *online*; e 3 possuem contador de acesso. Esses serviços são os que receberam uma pontuação mais significativa.

Observou-se também que apenas cinco sites são mantidos por servidor próprio, 23 sites utilizam o servidor da instituição; sete sites fazem parte de um sistema de bibliotecas; 13 sites são de bibliotecas centrais e dois de bibliotecas setoriais. Dos sites observados, apenas seis trazem imagens da biblioteca.

Conclui-se, após este primeiro momento de observação, que os sites de bibliotecas têm evoluído de uma fase em que ofereciam somente informações institucionais para uma fase em que os produtos e serviços estão sendo disponibilizados para os seus usuários. Esse dado é confirmado pela literatura que também registra essa evolução.

6 Conclusão

Por meio dos dados coletados, pode-se concluir que existem no âmbito do DF profissionais atuando na Internet. Os dados mostram uma tendência mais significativa em relação ao atendimento de usuários, resultados também presentes na pesquisa de Merlo Vega e Sorli Rojo *apud* Blattman e Alves (2000). Observa-se pouca atividade na área de gerência e planejamento de sites. Como a fase de coleta não está terminada, outros dados e constatações podem surgir, confirmando ou não o que se conseguiu até o momento.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo F. Profissional da informação: entre o espírito e a reprodução. In: VALETIM, Marta Pomim (org.) *Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. 156 p.

2 BEST-NICHOLS, Barbara. *Alternatives careers for librarian*. Disponível em: <<http://www.ala.org/editions/cyberlib.net/5bbest01>>. html august, 1997.

3 BLATTMAN, Ursula; ALVES, Maria Bernadete Martins. Organizações virtuais da informação. *Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, v.11p.119-130

4 BRADLEY, Jana. *Information architects*. Disponível em: <<http://istweb.syr.edu/stcenlib/who/architect.html>>. Acesso em: 29 abr. 2001.

5 PAZ, Calíope M. M. *Caracterização das informações de bibliotecas universitárias*. Brasília: Universidade de Brasília, 2000. (mestrado em Ciência da Informação) Departamento de Ciência da Informação e Documentação

- 6 PINFIELD, S *The hybrid librarian: the impact of the hybrid library on library and information services staff Impact*. October p. 141-142, 1999
- 7 ROWBOTHAM-J. Librarians - architects of the future? *Aslib-Proceedings*. v. 51, n. 2, p.59-63. Feb, 1999.
8. SMITH, Alastair G. *Testing the surf: criteria for evaluating Internet information resources*. *The public-access computer systems review*, v.8,n.3,1997. Disponível em: <<http://info.lib.uh.edu/pr/v8/n3/smit8n3.html>>. Acesso em: 29 abr. 2001.
- 9 TARAPANOFF, Kira. O profissional da informação e a sociedade de informação: desafios e oportunidades. *Trasinformação* v. 11, n.1, p. 27 –38, jan./abr., 1999.
- 10 U.S. DEPARTMENT OF LABOR. *Librarians*. Disponível em: <<http://stats.bls.gov/oco/ocos068.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2001.

Investigation about librarian Internet market-place: preliminary results

Preliminary results of a research about Internet market-place in Brasília, DF (Brazil) data were collected through interviews submitted to librarians graduate at UnB in the period 1995-1997. Additional data were collected at library site observation.

Key words: Internet market place - Librarian

Sofia Galvão Baptista

Profa. Dra. do Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

email: sofiag@unb.br

Arlan Moraes de Lima

bolsista do PIBIC

email: arlan@unb.br

Marmenha Maria Ribeiro do Rosario

bolsista do PIBIC - email marmy@unb.br

Endereço:

Universidade de Brasília

Departamento de Ciência da Informação e Documentação

Campus Universitário

Asa Norte

79109-000 Brasília DF

telefone (61) 3072422

Fax (61) 2738454